

Inaugurando o ano de 2020, a revista *Perspectiva Filosófica* acolhe o Dossiê Estoicismo, organizado pelo Prof. Dr. Aldo Dinucci, da Universidade Federal de Sergipe. Admite-se que o estoicismo surge em Atenas, no final do século IV AEC, com Zenão. Em Roma, no século II EC, durante o período imperial, o estoicismo ainda vige com força. Deste período final emergem Sêneca, Epicteto e Marco Aurélio. Os filósofos estoicos ocuparam-se de temas ligados à natureza, à ética, à psicologia, ao conhecimento e à linguagem, para citar apenas alguns. Infelizmente parte considerável das suas obras se perdeu, notadamente no que concerne aos primeiros estoicos. Crisipo, por exemplo, teria escrito centenas de textos. Mas dele não chegaram nada além de fragmentos. Que isso não nos desestimule. Como bem observa Dinucci na sua apresentação, temos ainda muito material para ler e estudar.

No Brasil, os estudos sobre o estoicismo vêm recrudescendo. O demonstra o Dossiê ora publicado. Os treze artigos que o compõem versam sobre variados assuntos e filósofos. Eduardo Boechat mostra que Possidônio incorporou significantes conceitos da Física Peripatética em sua teoria. Aldo Dinucci trata da relação entre as noções de opinião (*dogma*) e amizade em Epicteto, e ao final deste volume, nos brinda com uma tradução de trabalho das *Diatribes* 2.8, 2.9 e 2.10 de Epicteto. Joelson Santos Nascimento discorre sobre o conceito estoico de *pathos* em Zenão e Crisipo.

Um filósofo que se destaca é Sêneca. A ele são dedicados cinco artigos. André Alonso versa sobre a velhice e a morte em Sêneca. Aryane Raysa Araújo investiga a firmeza da alma, por meio da menção a figuras exemplares. Marcos Vinícius Pereira de Almeida apresenta um estudo sobre a raiva no *De Ira*. Mariana Monteiro Condé examina em que consiste a terapia seneciana de cura das afecções da alma humana. Taynam Santos Luz Bueno trata sobre o ideal de bom governo para Sêneca, tomando como fonte principal o *De Clementia*.

Um grupo de artigos relaciona o estoicismo com outros filósofos. Assim, Diogo da Luz versa sobre a polêmica entre Paulo de Tarso e o estoicismo em torno da noção de sabedoria. Vilmar Plata propõe o estoicismo como modo de vida para a atualidade, relacionando Plantinga e Marco Aurélio. Marcos Balieiro busca identificar influências estoicas em Shaftesbury, a partir de uma leitura da relação entre natureza e afecções em Marco Aurélio e Epicteto. Finalmente, completando este volume, Brenner Brunetto Oliveira Silveira enseja compreender a relação entre *logos* e anti-intelectualismo no cinismo, e Sérgio Hugo Menna, examina a pós-verdade a partir dos conceitos socráticos de *logos* e persuasão.

Além do Dossiê Estoicismo, na seção Fluxo Contínuo, este número da revista conta com uma tradução inédita em português das resenhas da Carta sobre a Tolerância de John Locke, de autoria de Flávio Fontenelle Loque, que também as contextualiza.

Agradecemos a Henrique Capeleiro e a Hugo Mota pelo empenho e dedicação ao trabalho editorial.

Boa leitura!

Loraine Oliveira
Marcos Silva
Editores